

Universidade de Brasília  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Inf. e Documentação  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Bacharelado em Ciências Contábeis

**Philippe da Silva Pires Rezende**

**ESTUDO DOS FATORES QUE AFETAM A DISTRIBUIÇÃO DE  
RIQUEZA AOS FUNCIONÁRIOS**

BRASÍLIA,  
2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo  
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Junior  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Inf. e Documentação

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Mestre Rosane Mario Pio da Silva  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

**PHILIPPE DA SILVA PIRES REZENDE**

**ESTUDO DOS FATORES QUE AFETAM A DISTRIBUIÇÃO DE  
RIQUEZA AOS FUNCIONÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Fernandes Rodrigues.

BRASÍLIA,  
2013

REZENDE, Philipe da Silva Pires.

Fatores que podem afetar a distribuição de riqueza aos funcionários. /Philipe da Silva Pires Rezende – Brasília, 2013.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília,  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, 2013

Orientador: Profa. Dra. Fernanda Fernandes Rodrigues,  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

1. Demonstração do Valor Adicionado. 2. Empresas de Capital Aberto. 3. Distribuição de Riqueza a Funcionários

**PHILIPPE DA SILVA PIRES REZENDE**

**ESTUDO DOS FATORES QUE AFETAM A DISTRIBUIÇÃO DE  
RIQUEZA AOS FUNCIONÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília (UnB) pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Fernanda Fernandes Rodrigues  
Orientadora – Universidade de Brasília (UNB)

Examinador – Universidade de Brasília (UNB)

Brasília, 2 de dezembro de 2013

## RESUMO

Com base na teoria dos *stakeholders*, que visa elucidar a participação da sociedade na criação da riqueza de uma empresa e, tendo em vista o conteúdo social implícito a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a presente pesquisa teve como objetivo localizar alguns dos fatores que podem afetar a distribuição desta riqueza aos empregados de uma companhia. A amostra da pesquisa compõe-se de 129 empresas de capital aberto constantes no *ranking* da publicação Maiores e Melhores (edição 2013) e as informações extraídas referem-se ao período de 2008 a 2012. Por meio da aplicação de testes estatísticos de regressão em dados de painel foi possível verificar a existência de relação entre as variáveis selecionadas. Inicialmente fizeram-se testes para avaliar a confiabilidade da aplicação dos métodos selecionados. Após análise da regressão estatística, chegou-se a conclusão que os resultados auferidos apontam para a existência de relação positiva entre o ativo total e negativa entre o patrimônio líquido ajustado e distribuição de riqueza a funcionários. As demais variáveis estudadas não apresentaram relação significativa.

**Palavras-chaves:** Demonstração do Valor Adicionado. Empresas de Capital Aberto. Distribuição de Riqueza a Funcionários. Empresas de Grande Porte.

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 - Amostra de Empresas.....                   | 20 |
| Quadro 2 - Variáveis Dependentes e Independentes..... | 22 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 - Resultados dos Testes de Estacionariedade.....    | 24 |
| Tabela 2 - Resultados dos Testes de Cointegração.....        | 25 |
| Tabela 3 - Resultados dos Testes de Multicolineariedade..... | 25 |
| Tabela 4 - Resultados da Regressão .....                     | 26 |



## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                 | <b>10</b> |
| 1.1      | Contextualização.....                   | 10        |
| 1.2      | Problema de pesquisa.....               | 11        |
| 1.3      | Objetivo geral .....                    | 11        |
| 1.4      | Objetivos específicos .....             | 12        |
| 1.5      | Hipótese de pesquisa.....               | 12        |
| 1.6      | Justificativa .....                     | 12        |
| 1.7      | Estrutura do trabalho.....              | 13        |
| <b>2</b> | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....        | <b>14</b> |
| 2.1      | Demonstração de Valor Adicionado.....   | 14        |
| 2.2      | Estudos anteriores sobre a DVA.....     | 16        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b> .....                | <b>19</b> |
| 3.1      | Tipo e descrição geral da pesquisa..... | 19        |
| 3.2      | População e amostra .....               | 19        |
| 3.3      | Testes estatísticos.....                | 22        |
| <b>4</b> | <b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....     | <b>24</b> |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....       | <b>28</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....                | <b>29</b> |

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

No Pronunciamento Conceitual Básico (R1) do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) de 2011, observa-se que as demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas, trazendo ainda que os principais usuários das informações contábeis são os investidores, os empregados, os credores por empréstimos, os fornecedores e os outros credores comerciais, os clientes, o governo e suas agências e o público em geral (NIYAMA; SILVA, 2009).

A teoria dos *stakeholders*, resumidamente, propõe que as empresas considerem durante suas tomadas de decisão, não apenas os investidores, mas também funcionários, fornecedores e comunidades locais e não de forma apenas contratual, mas levando-se em conta a importância destes agentes para sua geração de riqueza (YOUNG; O'BIRN, 2001).

Riahi-Belkaoui (1992) explana que a divulgação convencional de uma empresa versa sobre sua conduta financeira, mas falha em identificar sua produtividade total e a divisão desta para os principais envolvidos na gestão de seus recursos que, nesse caso, são os investidores, funcionários e o governo.

Os empregados, especificamente, não possuíam qualquer demonstração contábil que contribuísse exatamente com suas demandas de informação, ficando, dessa forma, alheios a visualização de sua participação no crescimento da entidade para as quais trabalhavam.

A guerra do Vietnã no início dos anos 60 e o envolvimento de diversas empresas tradicionais em seu desenvolvimento criou uma nova demanda da população mundial por responsabilidade social (KROETZ, 2000). Com a contabilidade exercendo seu papel como uma das principais formas de interação entre as corporações e o público em geral, houve uma necessidade natural da sua participação desta nesta nova abordagem (BURCHELL *et al*, 1985).

Neste contexto, desenvolveu-se a contabilidade social. Um novo ramo que rapidamente se expandiu e hoje é parte fundamental do trato das empresas com a sociedade. Essa evolução proporcionou a criação de novas formas de análise dos impactos de uma corporação em determinada sociedade. Assim, surgiu a Demonstração de Valor Adicionado – DVA, como parte integrante do Balanço Social e que deve informar aos usuários da

contabilidade a riqueza criada por uma companhia em um período determinado, bem como sua distribuição, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 09, 2011. No Brasil, o advento da Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007, tornou obrigatória a apresentação da DVA pelas companhias de capital aberto.

Porwal (2001, p. 234, tradução livre) *apud* Morley (1979), explica que:

“os empregados tem como interesse, a riqueza criada pela companhia durante o ano, a parcela que eles recebem em forma de pagamento, assim como a proporção desta reinvestida para fortalecer a companhia e evoluir a segurança do futuro de seus empregos”.

De acordo com Almeida *et al* (2002, p.2):

Uma gama de estudos buscou evidenciar a motivação das empresas para publicar a DVA (PURDY, 1981; JOUBERT, 1991; MEEK e GRAY, 1988; STAINBANK, 1992; VAN STADEN, 2000) e revelaram que as empresas utilizam este demonstrativo, principalmente, para se comunicar com seus empregados e para facilitar as negociações trabalhistas.

Apesar das constatações sobre o interesse mútuo entre funcionários e empresas no tangente à criação de riqueza, ainda não é possível definir com exatidão os fatores que afetam a distribuição da riqueza entre estes.

## **1.2 Problema de pesquisa**

Diante deste cenário, no qual não se sabe exatamente se a variação positiva ou negativa de determinadas informações contábeis durante o tempo podem ser relacionadas ao aumento ou diminuição da distribuição de riqueza gerada por empresas de capital aberto a seus funcionários, o presente estudo foi elaborado com base na seguinte questão: Quais dentre as variáveis mais usualmente relacionadas à DVA podem afetar a distribuição de riqueza a pessoal?

## **1.3 Objetivo geral**

Para a realização do estudo definiu-se como objetivo geral identificar os fatores que podem afetar diretamente as variações negativas ou positivas encontradas na distribuição de riqueza aos funcionários presente na DVA, durante determinado período.

#### 1.4 Objetivos específicos

Em termos de se alcançar o objetivo geral do estudo, foram cumpridos os seguintes passos, definidos como objetivos específicos:

- a) Identificar os fatores que podem afetar diretamente e indiretamente à distribuição de riqueza aos funcionários, levando-se em consideração a forma de cálculo da DVA e outras informações contábeis divulgadas que tenham relação com os empregados.
- b) Analisar a relação entre as variáveis identificadas e distribuição de riqueza a funcionários.

#### 1.5 Hipótese de pesquisa

Segundo Santo (1992, p.60), hipótese de pesquisa é “uma predição que relaciona, no mínimo, uma variável independente a uma variável dependente”.

No presente estudo a hipótese principal que o orienta é:

*H: Existe relação entre as variáveis e o valor distribuído a pessoal.*

#### 1.6 Justificativa

A teoria dos stakeholders aponta para uma tendência de inclusão de muitos participantes da sociedade no concernente as tomadas de decisão por uma empresa (FREEMAN, 1984). Dentre estes componentes, destacam-se os funcionários da empresa que são integrantes fundamentais quando analisamos de forma profunda os vínculos que fazem parte da geração de riqueza em uma organização.

A DVA é a demonstração contábil que está ligada mais diretamente a relação entre empresas e funcionários. Por meio dela, por exemplo, pode-se verificar a evolução da distribuição da riqueza gerada por determinada empresa para seus funcionários.

Almeida *et al* *apud* Kroetz e Cosenza (2004) afirmam “que para os empregados e sindicatos, a DVA serve de base para negociações salariais, para comparações entre entidades do mesmo segmento e para estudos do comportamento evolutivo da remuneração ao longo do tempo”. Apesar disso, sua pouca difusão e utilização até entre os sindicatos que representam

os trabalhadores, como atestado pela pesquisa de Almeida *et al* (2012), representa o quanto o manejo desta demonstração precisa evoluir.

É importante ressaltar que apenas pela simples análise da DVA não é possível visualizar todas as medidas que as empresas tomam para produzir um aumento em sua criação de riqueza, e também não se pode avaliar de maneira simplista os critérios para sua distribuição. Pesquisas como a de Cunha (2002), que apresenta a falta de relação entre a riqueza criada e sua distribuição para os funcionários, apenas reforçam a constatação apresentada.

As pesquisas atuais no campo da DVA estão evoluindo progressivamente no Brasil, entretanto ainda se fazem necessários estudos direcionados para seus principais usuários tendo em vista a grande utilidade não apenas informacional, mas também como instrumento de negociação e análise.

Diante do exposto, o estudo justifica-se por aprofundar, com base na teoria dos *stakeholders*, a ótica sobre a distribuição da riqueza para os funcionários relacionando esta com alguns fatores que versam tanto sobre a criação do valor adicionado, quanto ao crescimento, estagnação ou decrescimento contábil das empresas durante determinado período.

## **1.7 Estrutura do trabalho**

O restante do trabalho está organizado da seguinte forma:

Seção 2: apresenta o referencial teórico trazendo as discussões sobre a DVA e as pesquisas realizadas tendo-a como objeto de estudo.

Seção 3: apresenta a metodologia de trabalho utilizada para seleção de amostra, tratamento e análise de dados.

Seção 4: demonstram-se os resultados da análise quantitativa empregada.

Seção 5: traz as conclusões do trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Demonstração de Valor Adicionado

O valor adicionado é um conceito nascido a mais de duzentos anos nos Estados Unidos, tendo um enfoque essencialmente econômico (BRAGA, 2008). Este possui uma diferenciação quanto à visão econômica e contábil atual. A primeira trata do campo macroeconômico, priorizando as informações sobre o produto nacional, utilizando-se de valores estimados, o segundo é microeconômico e enfoca na criação do valor adicionado dentro de uma empresa (CUNHA, 2002).

No final dos anos 70, em vários países europeus como Alemanha, Holanda, Reino Unido e França, surgiu um forte interesse no estudo do valor adicionado segundo a visão contábil.

Burchellet *al* (1985, p. 385, tradução livre) informam que este:

[...] apareceu como um indicador do valor criado pelas atividades de uma empresa nas mais diversas áreas (companhias privadas, jornais, corporações governamentais, sindicatos, associações de empregados, corporações de profissionais contábeis, etc.), funcionando em diferentes práticas (relatórios financeiros, sistemas de pagamentos, esquemas de distribuição de lucros, análises econômicas, divulgação de informações para empregados e sindicatos, etc.), onde este era praticamente inexistente ou, no máximo, um objeto de interesse estritamente limitado.

Lal (1991, p.128, tradução livre) expunha que o valor adicionado: “[...] é uma forma simples e efetiva de se analisar a oportunidade de melhora no desempenho de um negócio de modo a se gerar caixa e lucro”.

Além disso, Cunha (2002, p.44) destaca que:

A Demonstração do Valor Adicionado, portanto, representa um novo rumo em comparação com as Demonstrações Contábeis tradicionais pois, enquanto estas têm como foco principal de preocupação a evidenciação, para os investidores, das informações sobre o lucro e sua forma de apuração, aquela mostra, além do lucro dos investidores, a quem pertence a outra parte da riqueza gerada pela empresa, refletindo, ainda, uma preocupação empresarial que é nova, e baseada na responsabilidade social, a remuneração dos fatores de produção que ajudaram a formar a riqueza da organização.

Para cumprir seu objetivo, a DVA deve evidenciar no mínimo a riqueza gerada por determinada entidade por meio da análise de receitas, valores recebidos em transferências,

matérias primas adquiridas de terceiros, valores retidos, valor adicionado total a distribuir e o valor distribuído que devem ser detalhado ao menos os seguintes componentes: pessoal e encargos, juros e aluguéis, impostos, taxas e contribuições, juros sobre o capital próprio e dividendos, lucros ou prejuízos retidos no exercício.

Szymcak e Leão (2009, p.5) observam que:

A DVA é elaborada captando dados registrados e presentes em outras demonstrações contábeis, principalmente da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Cabe ressaltar aqui a diferença entre as duas demonstrações; apesar de complementares, ambas possuem enfoques diferentes. A DRE visa mostrar o lucro líquido, ou seja, o que pode ser chamado como a parte do valor adicionado que pertence aos sócios investidores, sendo assim, são os proprietários, sócios ou acionistas os mais interessados nela. Já a DVA, como anteriormente mencionado, não mostrará apenas a remuneração dos sócios, mas também a remuneração paga aos empregados, ao governo, aos financiadores, ou seja, aqui o interesse será do beneficiário direto da renda.

Riahi-Belkaoui (1999) informa que uma das possíveis vantagens da DVA seria o seu efeito sobre o comportamento dos funcionários em relação a seus empregadores. Neste caso, uma demonstração mais direcionada à relação salarial dos empregados com o crescimento da empresa (aumento do valor adicionado) seria propício ao sustento de um ambiente de crescente produtividade.

Um dos aspectos mais interessantes da distribuição de renda presente na DVA reside na remuneração do trabalho que envolve todo o dispêndio de uma empresa com relação a seus empregados, utilizando-se dados como o pagamento de salários, encargos sociais e outros para este fim (CUNHA, 2002).

Apesar das vantagens expostas, Siqueira (2007) ressalta que existem algumas desvantagens estruturais na DVA que por vezes não permitem a análise acurada do real valor da geração e distribuição de riqueza para sociedade. O autor destaca entre tais limitações o real motivo por trás da criação de riqueza, que pode estar, por exemplo, associada a formação de monopólio ou utilização de fornecedores socialmente questionáveis e, no processo de distribuição, pode-se incorrer no erro de análise por conta, por exemplo, do alto pagamento de salários para uma parcela mínima da corporação, caracterizada geralmente por relações próximas ou familiares.

No Brasil, os estudos da DVA começaram no final dos anos 90 com o professor Eliseu Martins e tem se expandido ao longo dos anos com a obrigatoriedade de apresentação desta em 2007 (CUNHA, 2002). Os estudos em geral trazem as mais variadas formas de

aplicação da DVA em problemas relativos à criação e distribuição de riquezas, além do impacto direto aos principais usuários desta informação. Na subseção seguinte são apresentados alguns estudos relativos à DVA.

## **2.2 Estudos anteriores sobre a DVA**

Existe no país uma série de estudos relativos à DVA com os mais diversos objetivos, mesmo antes da efetivação da obrigatoriedade da apresentação desta (VASCONCELOS *et al*, 2012).

Inicialmente, destaca-se o trabalho de França e Forster (1999) que verificaram a importância da divulgação do valor adicionado no Brasil através da correlação estatística entre os valores globais da DVA e a receita das empresas presentes na publicação Maiores e Melhores do ano de 1998. A conclusão do estudo é que o forte grau de correlação existente entre as duas variáveis poderia ser um indício de que havia uma redundância entre estas. De qualquer forma, os autores indicaram a ampliação das pesquisas para fins de novas conclusões tendo em vista as limitações encontradas no trabalho, tal como a utilização de apenas o valor global como fator comparativo.

Cunha (2002) realizou uma pesquisa com o objetivo de verificar se existe relação entre a criação de riqueza e sua distribuição aos funcionários baseada nos dados presentes na publicação Maiores e Melhores do período de 1996 a 2000, que abarcava 198 empresas. Sua conclusão foi pela falta de relação entre estas, inclusive destacando que as empresas que criaram mais riquezas no período não exatamente repassaram-na aos seus empregados e, em alguns casos, o valor distribuído foi reduzido. Em contrapartida, foi ressaltada a necessidade de se dar maior atenção ao processo tanto de elaboração quanto de divulgação da DVA para fins informativos.

Cunha, Ribeiro e Santos (2005) realizaram um estudo sobre a utilidade da DVA em relação ao seu objetivo principal que é a obtenção quantitativa da criação de riqueza e sua distribuição em determinada empresa. Os autores destacam que, para este fim, a DVA é de extrema utilidade, pois apresenta dados consistentes, inclusive para a retirada de conclusões sobre os fatores que a compõe. Ressaltam, porém, que não é indicada, a substituição de qualquer outra demonstração contábil pela DVA, pois esta traria informações restritas a seus objetivos, sendo assim, uma adição importante para os usuários da contabilidade.

Quintana e Martins (2008) estudaram o comportamento da DVA nas empresas de capital aberto do setor elétrico no período de 2005 a 2007, encontrando uma evolução na



elaboração da demonstração bem como um incremento na criação de riqueza no setor pesquisado.

Braga (2008) realizou estudo comparativo entre o perfil da distribuição de riqueza entre as empresas privadas e estatais nacionais, no período de 2002 a 2006. Esta pesquisa revelou que entre os anos de 2003 e 2006 as empresas privadas nacionais possuem perfis semelhantes relativos à distribuição de riquezas. O governo é o maior beneficiário dessa distribuição em todos os anos da pesquisa no setor privado. No setor público os empregados são os maiores beneficiários. Em conclusão define-se a existência de diferença entre os perfis privados e públicos tendo em vista seus divergentes objetivos, respectivamente, o lucro e o bem estar público.

Tinoco e Moraes (2008) produziram estudo da DVA como instrumento de medição da carga tributária nacional. Destacou-se o poder de evidenciação informativa da DVA, bem como seu valor agregador as demonstrações contábeis já existentes. Além disso, verificou-se a evolução do aumento dos gastos empresariais com os tributos distribuídos ao governo e a redução do valor adicionado repassado aos funcionários durante o período pesquisado.

Follmann, Casagrande e Paiva (2010) analisaram a distribuição por setor do valor adicionado das empresas de capital aberto participantes do Novo Mercado do setor de Governança Corporativa da Bovespa BM&F, registrando as maiores destinações de recursos nos itens Pessoal, Impostos Taxas e Contribuições, Remuneração de Capitais de Terceiros e Remuneração de Capital Próprio. Destaca-se a não destinação de recursos, entre as maiores realizadas para o item Outros da DVA. Os autores sugerem a ampliação do intervalo de tempo utilizado no estudo, uma vez que, havia pouco tempo de obrigatoriedade de apresentação da DVA para as empresas.

Chagas e Machado (2011) desenvolveram estudo sobre a geração e distribuição da riqueza apresentada pela DVA no setor de celulose e papel, concluindo pela relevância das informações encontradas e verificando que o maior beneficiário da distribuição de renda deste setor são as instituições bancárias.

Barbosa *et al* (2012) fizeram análise sobre a criação de riqueza no subsetor de saúde da Bovespa no anos de 2008 a 2010, destacando que a maior parte desta é distribuída para os empregados, revelando uma especificidade deste setor. Este estudo concluiu pelo crescimento da criação de riqueza nas empresas pesquisadas.

Almeida *et al* (2012) pesquisaram sobre a utilidade da DVA no tangente as negociações sindicais, através de entrevistas e questionários, perfazendo um total de 167 sindicatos. Em conclusão, verificou-se a baixa utilização de demonstrativos contábeis nas

negociações sindicais, além de um baixo percentual de desconhecimento da DVA. Por fim, 90% dos sindicatos participantes da pesquisa acreditam na DVA como instrumento de influência para as negociações trabalhistas.

Vasconcelos *et al* (2013) conduziram um estudo sobre a distribuição de riqueza para os empregados nas 42 empresas presentes no *ranking* “Melhores Empresas para Você Trabalhar” das revistas Exame e Você S/A (2012). A conclusão foi pela falta de diferença entre os critérios adotados pela distribuição de riqueza entre as empresas participantes ou não do *ranking*.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

Quanto ao método, a pesquisa classifica-se como hipotética-dedutiva, pois “consiste na eleição de hipóteses (proposições hipotéticas), as quais possuem uma certa viabilidade para responder um determinado problema de natureza científica” (BONAT, 2009, p. 26). A abordagem metodológica é empírico-analítica, “a qual, de modo geral, compreende as fases de formulação de um problema, levantamento de hipóteses, testagem dos pressupostos, confirmação ou refutação das hipóteses e conclusões” (FIORENTINI; LORENZATO, 2007, p. 63). A obtenção dos dados se deu através da pesquisa documental que seria aquela realizada com base na reorganização de dados obtidos em documentação disponibilizada de forma direta ou indireta, partindo-se da utilização de uma ou várias fontes de dados.

A abordagem do problema é quantitativa e segundo Dalfovo *et al*(2008, p.7):

De uma forma geral, tal como a pesquisa experimental, os estudos de campo quantitativos guiam-se por um modelo de pesquisa onde o pesquisador parte de quadros conceituais de referência tão bem estruturados quanto possível, a partir dos quais formula hipóteses sobre os fenômenos e situações que quer estudar.

A amostra caracteriza-se como não-probabilística, intencional e por acessibilidade por conta critérios pré-deliberados quanto da seleção das empresas e da oportunidade de retirada dos dados (REA, PARKER, 1997). No caso do presente estudo visou-se utilizar as maiores empresas do país que possuem capital aberto.

#### 3.2 População e amostra

A amostra de empresas utilizada na pesquisa foi extraída do banco de dados da publicação Maiores e Melhores do ano de 2013 que contém uma população de 1.254 empresas de grande porte registradas. Destas, foram selecionadas todas as companhias de capital aberto, perfazendo um total de 138 empresas. Esta restrição justifica-se pela necessidade da divulgação dos dados da DVA junto à CVM. Após a análise dos dados, excluíram-se nove empresas que não continham a divulgação necessária para a aplicação dos testes estatísticos, a saber: Usiminas (não foram localizados dados referentes ao anos de 2008

e 2009), Taesa (não foram localizados dados referentes ao período de 2008 a 2010), BrasilAgro (não foram localizados dados no banco referentes ao período pesquisado de 2008 a 2012), Millennium (não foram localizados dados no banco referentes ao período pesquisado de 2008 a 2012), Gerdau (não foram localizados dados referentes ao período de 2008 a 2010), Mangels (não foram localizados dados referentes ao período de 2008 a 2011), Locamerica, Globex, Battistella. Assim, no Quadro 1 apresentam-se as 129 empresas da amostra classificadas setorialmente conforme a publicação Maiores e Melhores.

Quadro 1 - Amostra de Empresas

| Empresas de Capital Aberto presentes da publicação "Maiores e Melhores 2013" |                 |                 |                         |                 |                      |
|--|-----------------|-----------------|-------------------------|-----------------|----------------------|
| Setores  | Nome da Empresa |                 | Setores                 | Nome da Empresa |                      |
| Atacado  | 1               | Profarma        | Química e Petroquímica  | 67              | Braskem              |
| Autoindústria  | 2               | Embraer         |                         | 68              | Heringer             |
|  | 3               | Marcopolo       |                         | 69              | Elekeiroz            |
|  | 4               | Mahle           |                         | 70              | Providencia          |
|  | 5               | Iochpe          |                         | 71              | Sabesp               |
|  | 6               | Randon          |                         | 72              | Cielo                |
|  | 7               | Fras-le         |                         | 73              | Copasa               |
|  | 8               | Autometal       |                         | 74              | Localiza             |
| Bens de Capital  | 9               | Schulz          | 75                      | Sanepar         |                      |
|  | 10              | Romi            | 76                      | BMFBovespa      |                      |
|  | 11              | Taurus          | 77                      | Autoban         |                      |
|  | 12              | Metalfrio       | 78                      | Dasa3           |                      |
| Bens de Consumo  | 13              | JBS             | Serviços                | 79              | Multiplus Fidelidade |
|  | 14              | BRF             |                         | 80              | Fleury               |
|  | 15              | AMBEV           |                         | 81              | Nova Dutra           |
|  | 16              | NATURA          |                         | 82              | Santos Brasil        |
|  | 17              | Souzacruz       |                         | 83              | Odontoprev           |
|  | 18              | Marfrig         |                         | 84              | Mills                |
|  | 19              | Hypermarcas     |                         | 85              | Via Oeste            |
|  | 20              | Mdiasbranco     |                         | 86              | Cetip                |
|  | 21              | Bombril         |                         | 87              | Multiplan            |
|  | 22              | Cafepele        |                         | 88              | Casan                |
|  | 23              | Iguaçu          |                         | 89              | Valid                |
|  | 24              | Oderich         |                         | 90              | T4F                  |
| Comunicações   | 25              | Saraiva         | 91                      | CSU             |                      |
| Construção   | 26              | Duratex         | Siderurgia e Metalurgia | 92              | CSN                  |
|  | 27              | MRV             |                         | 93              | Parapanema           |
|  | 28              | GAFISA          |                         | 94              | Tupy                 |
|  | 29              | Portobello      |                         | 95              | Ferbasa              |
|  | 30              | Eternit         |                         | 96              | Metisa               |
|  | 31              | Eucatex         |                         | 97              | Mundo Positivo       |
| Diversos   | 32              | Nadir           | Tecnologia e Computação | 98              | Itautec              |
| Eletroeletrônico   | 33              | Whirlpool       |                         | 99              | Totvs                |
| Energia  | 34              | Petrobras       | Telecomunicações        | 100             | Telefonica           |
|  | 35              | AES Eletropaulo |                         | 101             | Oi                   |
|  | 36              | Light           |                         | 102             | Net                  |
|  | 37              | Coelba          |                         | Transporte      | 103                  |

|                       |    |                    |         |        |                    |                     |
|-----------------------|----|--------------------|---------|--------|--------------------|---------------------|
|                       | 38 | Comgas             |         | 104    | JSL                |                     |
|                       | 39 | Ampla              |         | 105    | All Malha Norte    |                     |
|                       | 40 | Elektro            |         | 106    | Tegma              |                     |
|                       | 41 | Neoenergia         |         | 107    | Fcasa              |                     |
|                       | 42 | Tractebel          |         | 108    | Login Logistica    |                     |
|                       | 43 | Cesp               | Texteis | 109    | Alpargatas         |                     |
|                       | 44 | Coelce             |         | 110    | Grendene           |                     |
|                       | 45 | Gas Natural Fenosa |         | 111    | Cia Hering         |                     |
|                       | 46 | Eletrobras         |         | 112    | Vicunha Guararapes |                     |
|                       | 47 | Edpbr              |         | 113    | ArezzoCo           |                     |
|                       | 48 | Redenergia         |         | 114    | Cremer             |                     |
|                       | 49 | Cemar116           |         | 115    | Santanense         |                     |
|                       | 50 | Cemat              |         | 116    | Dohler             |                     |
|                       | 51 | Ceee               |         | 117    | Karsten            |                     |
|                       | 52 | AES Tiete          |         | 118    | Cedro              |                     |
|                       | 53 | Cteep              |         | 119    | Cataguases         |                     |
|                       | 54 | Enersul            |         | 120    | Teka               |                     |
|                       | 55 | Cosern             |         | Varejo | 121                | Grupo Pao de Açucar |
|                       | 56 | São Martinho       |         |        | 122                | Lojas Americanas    |
|                       | 57 | Duke Energy        | 123     |        | Magazine Luiza     |                     |
| Mineração             | 58 | Vale               | 124     |        | B2W                |                     |
|                       | 59 | Magnesita          | 125     |        | Renner             |                     |
| Papel e Celulose      | 60 | Suzano             | 126     |        | Raia Drogasil      |                     |
|                       | 61 | Klabin             | 127     |        | Marisa             |                     |
|                       | 62 | Fibria             | 128     |        | Panvel             |                     |
| Produção Agropecuária | 63 | Irani              | 129     |        | Restoque           |                     |
|                       | 64 | Minerva Foods      |         |        |                    |                     |
|                       | 65 | Josapar            |         |        |                    |                     |
|                       | 66 | Slcagricola        |         |        |                    |                     |

Fonte:Elaboração Própria

Atendendo aos objetivos do estudo, os dados extraídos das fontes foram: vendas líquidas (VL), crescimento das vendas (CV), lucro líquido ajustado (LLA), patrimônio líquido ajustado (PLA), riqueza criada (RC), número de empregados (NE) e riqueza criada por empregado (RCE), estes retirados do banco de dados da publicação Maiores e Melhores. As variáveis total do ativo (TA) e valor adicionado distribuído a pessoal (VAP) foram extraídas das demonstrações contábeis presentes no sítio da CVM. Todos os dados correspondem ao período de 2008 a 2012. Vale ressaltar que o patrimônio líquido ajustado e o lucro líquido ajustado apresentados no *ranking* se tratam dos valores referentes ao patrimônio líquido e lucro líquido das empresas corrigidos por eventuais flutuações cambiais. Isto se deve ao *ranking* conter todos os seus valores monetários em dólares americanos. Para fins dos testes estatísticos, a conversão torna-se desnecessária, pois os testes não fazem relação monetária entre as variáveis selecionadas.

### 3.3 Testes estatísticos

Formulou-se a seguinte hipótese para a pesquisa:

*Hipótese: Não existe relação entre as variáveis e o valor distribuído a pessoal.*

$$H_0: VAP = f(VL_{i,t}, CV_{i,t}, LLA_{i,t}, PLA_{i,t}, RC_{i,t}, NE_{i,t}, RCE_{i,t}, TA_{i,t})$$

O Quadro 2 resume as variáveis dependentes e independentes utilizadas para criação do modelo que foi adotado para os testes estatísticos.

Quadro 2 - Variáveis Dependentes e Independentes

| <b>Variável Dependente</b>                  | <b>Abreviaturas</b> |
|---|---------------------|
| Valor Distribuído a Pessoal <sub>i,t</sub>  | VAP <sub>i,t</sub>  |
| <b>Variáveis Independentes</b>              |                     |
| Vendas Líquidas <sub>i,t</sub>              | VL <sub>i,t</sub>   |
| Crescimento das Vendas <sub>i,t</sub>       | CV <sub>i,t</sub>   |
| Lucro Líquido Ajustado <sub>i,t</sub>       | LLA <sub>i,t</sub>  |
| Patrimônio Líquido Ajustado <sub>i,t</sub>  | PLA <sub>i,t</sub>  |
| Riqueza Criada <sub>i,t</sub>               | RC <sub>i,t</sub>   |
| Número de Empregados <sub>i,t</sub>         | NE <sub>i,t</sub>   |
| Riqueza Criada por Empregado <sub>i,t</sub> | RCE <sub>i,t</sub>  |
| Total do Ativo <sub>i,t</sub>               | TA <sub>i,t</sub>   |

Fonte:Elaboração Própria

Para testar a hipótese apresentada para cada variável independente utilizou-se a seguinte expressão linear:

$$VAP_{i,t} = \alpha + \beta_1 VL_{i,t} + \beta_2 CV_{i,t} + \beta_3 LLA_{i,t} + \beta_4 PLA_{i,t} + \beta_5 RC_{i,t} + \beta_6 NE_{i,t} + \beta_7 RCE_{i,t} + \beta_8 TA_{i,t} + \varepsilon$$

Em que: VAP<sub>i,t</sub> = Valor Distribuído a Pessoal pela empresa i no período t; VL<sub>i,t</sub> = Vendas líquidas realizadas pela empresa i no período t; CV<sub>i,t</sub> = Crescimento das vendas da empresa i no período t; LLA<sub>i,t</sub> = Lucro líquido ajustado da empresa i no período t; PLA<sub>i,t</sub> = Patrimônio líquido ajustado da empresa i no período t; RC<sub>i,t</sub> = Riqueza criada pela empresa i no período t; NE<sub>i,t</sub> = Número de empregados da empresa i no período t; RCE<sub>i,t</sub> = Riqueza criada

por empregado pela empresa  $i$  no período  $t$ ;  $TA_{i,t}$  = Total do Ativo da empresa  $i$  no período  $t$ ;  $\varepsilon$  = termo de erro.

Os dados foram organizados em painel (*panel data*), para que fossem realizadas as regressões estatísticas para testar a hipótese proposta. Com vistas a aumentar o nível de confiança das regressões, foram realizados testes preliminares: (1) de estacionariedade, que visa verificar a existência de raiz unitária nas séries; (2) e de cointegração e multicolineariedade, que demonstram a existência de correlação entre as variáveis, que pode distorcer os resultados esperados.

Os testes de estacionariedade realizados foram Im, Pesaran e Shin (I.P.S.), ADF-Fisher e PPFisher. Para analisar a utilização dos dados em painel foi realizado o teste de Hausmann “que testa a hipótese nula de que os estimadores dos modelos de efeitos fixos não são diferentes dos de efeitos aleatórios” (RODRIGUES, 2012).

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 1 mostra os resultados dos testes de estacionariedade para cada uma das variáveis.

Tabela 1 - Resultados dos Testes de Estacionariedade

| Variáveis            | Teste I.P.S |         | ADF-Fisher  |         | PP-Fisher   |         |
|----------------------|-------------|---------|-------------|---------|-------------|---------|
|                      | Estatística | p-valor | Estatística | p-valor | Estatística | p-valor |
| VAP                  | 7,29055     | 1       | 158,829     | 1       | 198,841     | 0,9943  |
| <b>Independentes</b> |             |         |             |         |             |         |
| VL                   | -8,84959    | 0       | 391,996     | 0       | 466,923     | 0       |
| CV                   | -36,3873    | 0       | 369,648     | 0       | 416,326     | 0       |
| LLA                  | -15,911     | 0       | 465,288     | 0       | 529,073     | 0       |
| PLA                  | -12,2628    | 0       | 382,1       | 0       | 457,021     | 0       |
| RC                   | -20,081     | 0       | 509,225     | 0       | 603,217     | 0       |
| NE                   | -11,9425    | 0       | 289,017     | 0,0003  | 356,051     | 0       |
| RCE                  | -2,62707    | 0,0043  | 166,484     | 0,9745  | 178,651     | 0,8993  |
| TA                   | 2,69718     | 0,9965  | 198175      | 0,996   | 250648      | 0,5477  |

Fonte:Elaboração Própria

Os testes verificam a hipótese nula sobre a não existência de raiz unitária nas séries. No caso da variável dependente, o p-valor foi superior ao intervalo de confiança de 0,05 nos três testes, o que confirma a existência da raiz unitária. Isso significaria que esta variável, durante o período testado, apresentaria um crescimento contínuo e indefinido. Com relação às variáveis independentes pode-se rejeitar a hipótese nula para todas elas nos três testes realizados, com exceção das variáveis RCE e TA. Isto atesta a ausência de raiz unitária nas variáveis independentes que apresentaram p-valor inferior 0,05.

No caso da variável VAP foi realizado o teste de cointegração entre esta e todas as demais variáveis independentes. Pela proposição de Engle e Granger (1987), a existência de cointegração entre as séries sobrepuja o problema da existência de raízes unitárias em regressões estatísticas. Carvalho *et al* (2007, p.62) explicam que o objetivo da verificação de cointegração “é testar se existe pelo menos uma combinação linear entre as duas séries que seja estacionária”. Desta forma, a utilização das variáveis para regressão não incorreria o risco de resultados espúrios. Sobre o TA, RODRIGUES (2012, p. 103)apud Brooks (2002) e Gujarati (2006) afirma que “conforme aponta a literatura, era de se esperar que a variável ATIVO (logaritmo natural do ativo) apresentasse raiz unitária”. Para a variável RCE, o problema da existência da raiz unitária provavelmente aparece por conta do curto período de



análise empregado, uma vez que seria simplório esperar o crescimento contínuo e permanente da variável sem se levar em consideração eventuais crises e a volatilidade que assolam os mercados (DANTAS, MEDEIROS, PAULO, 2011).

Na Tabela 2 são apresentados os resultados dos testes de cointegração de Kao do tipo ADF.

Tabela 2 - Resultados dos Testes de Cointegração

| Variáveis | Estatística | p-valor |
|-----------|-------------|---------|
| VPA-VL    | -20,47393   | 0       |
| VPA-CV    | -11,93465   | 0       |
| VPA-LLA   | 5,805377    | 0       |
| VPA-PLA   | -9,766102   | 0       |
| VPA-RC    | -31,65744   | 0       |
| VPA-NE    | -8,599725   | 0       |
| VPA-RCE   | -8,105637   | 0       |
| VPA-TA    | -22,42165   | 0       |

Fonte:Elaboração Própria

Neste teste a hipótese nula é a de que não existe cointegração entre as séries. Pelo fato de o p-valor ser inferior a 0,05 pode-se rejeitar a hipótese nula para todas as séries testadas, o que demonstra a presença de cointegração.

A Tabela 3 resume os testes de multicolineariedade, realizados com base no teste estatístico de Fator de Inflação de Variância (FIV).

Tabela 3 - Resultados dos Testes de Multicolineariedade

| Variáveis | R <sup>2</sup> regressão auxiliar | FIV         |
|-----------|-----------------------------------|-------------|
| VL        | 0,833713                          | 6,013699207 |
| CV        | 0,004533                          | 1,004553642 |
| LLA       | 0,729091                          | 3,691276406 |
| PLA       | 0,734042                          | 3,759992179 |
| RC        | 0,815044                          | 5,406691321 |
| NE        | 0,154541                          | 1,182789467 |
| RCE       | 0,033072                          | 1,034203167 |
| TA        | 0,695003                          | 3,278720774 |

Fonte:Elaboração Própria

Gujarati (2011, p.348) expõe que “se o FIV, de uma variável for maior que 10 (o que acontecerá se  $R_j^2$  for maior que 0,90), essa variável será tida como altamente colinear”. No caso apresentado na tabela, como nenhuma das variáveis apresentou FIV superior a 10, pode-se concluir que nenhuma das variáveis independentes tem problemas de multicolineariedade.

O teste de Hausmann apontou para a não rejeição da hipótese nula e, desta forma, pode-se afirmar que o painel de dados pode ser estimado pelo método aleatório.

Visando administrar os problemas de heteroscedasticidade e de autocorrelação nos resíduos, foi utilizado o método de erros padrões seccionais SUR (PCSE). A Tabela 4 contém os resultados da regressão realizada com efeitos randômicos seccionais e o modelo utilizado para estimação dos dados em painel.

Tabela 4 - Resultados da Regressão

| <b>Modelo de Regressão</b>  |                     |                    |
|---|---------------------|--------------------|
| $VAP_{i,t} = \alpha + \beta_1 VL_{i,t} + \beta_2 CV_{i,t} + \beta_3 LLA_{i,t} + \beta_4 PLA_{i,t} + \beta_5 RC_{i,t} + \beta_6 NE_{i,t} + \beta_7 RCE_{i,t} + \beta_8 TA_{i,t} + \varepsilon$ |                     |                    |
| <b>Variáveis</b>  | <b>Coefficiente</b> | <b>P-valor</b>     |
| VL  | 0,012823            | 0,994              |
| CV  | 2,539933            | 0,999              |
| LLA   | 15,88157            | 0,1553             |
| PLA   | -1029169            | <b>0,0207(**)</b>  |
| RC  | -13,87713           | 0,1061             |
| NE  | -9,963895           | 0,5583             |
| RCE   | 4,47857             | 0,2766             |
| TA  | 0,081594            | <b>0,0001(***)</b> |
| <b>Estatísticas mensuradas</b>  |                     |                    |
| R2  |                     | 0,620509           |
| R2 Ajustado   |                     | 0,614979           |
| DW  |                     | 1,20429            |
| Estatística F   |                     | 112,2092           |
| p-valor (F)   |                     | 0                  |

Significante a 1% (\*\*\*); 5% (\*\*); 10% (\*)

Fonte:Elaboração Própria

A partir da observação dos resultados da tabela, nota-se a existência de relação direta com o TA e indireta com o PLA. O p-valor de F = 0 corrobora para significância estatística apontada em 61,49% (R2 Ajustado – 0,614979) para as variáveis testadas.

Pode-se inferir destes resultados que o aumento do total do ativo provoca o aumento no valor distribuído a pessoal. Por outro lado, a redução do patrimônio líquido ajustado ocasiona o aumento no valor distribuído a pessoal.

Analisando individualmente cada uma das variáveis pode-se ter uma ótica mais apurada sobre os resultados dos testes. Segue abaixo:

1. Vendas líquidas e crescimento das vendas: O aumento das vendas líquidas e seu crescimento deveria proporcionar um aumento na geração de riqueza, que consequentemente deveria ser mais distribuída aos funcionários de uma empresa. O resultado da relação neste caso foi inesperado para estas duas variáveis, pois elas estão diretamente ligadas a geração de riqueza. Desta forma, este resultado apenas atesta a falta de critérios quando da distribuição de riqueza aos empregados.

2. Lucro Líquido Ajustado: Esta variável apresentou um nível de relação um pouco mais alto, embora fora do nível de significância esperado. Embora existam divergências entre as informações apresentadas na DVA e na DRE, essa relação é bastante interessante e pode ser explorada com mais profundez em outro estudo.
3. Riqueza criada e riqueza criada por empregado: O resultado da regressão relativa a estas variáveis corrobora com os resultados encontrados por Cunha (2002). Apesar de estar no limiar do nível de confiança esperado para a existência de relação entre estes, o resultado encontrado reforça a necessidade da utilização da DVA como fonte de informação relevante aos funcionários.
4. Número de empregados: Para esta variável esperou-se encontrar relação negativa por conta do maior número de pessoas para quem se precisaria distribuir o valor adicionado a empregados caso houvesse aumento do número de contratados. O resultado mostrou falta de relação significativa entre as variáveis, mas dentro do esperado.
5. Total do ativo: A relação com o ativo total teve alto nível de significância positiva. Neste caso o crescimento dos bens da empresa teriam relação direta com a distribuição de riqueza aos funcionários. Embora a princípio esta relação pareça óbvia, deve ser considerado, por exemplo, que a aquisição de um ativo imobilizado não necessariamente pode ser tido como um fator que beneficie os funcionários de um empresa.
6. Patrimônio líquido ajustado: Esta relação teve significância e foi negativa. Tal resultado é inesperado se considerarmos que o aumento do patrimônio da empresa deveria beneficiar de maneira positiva os agentes envolvidos na distribuição de riqueza da empresa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou investigar a relação entre algumas das principais variáveis relacionadas à DVA com o valor distribuído a pessoal, tendo como foco as maiores empresas de capital aberto do país segundo o *ranking* da publicação Maiores e Melhores da revista Exame, edição 2013. Para este objetivo realizou-se uma pesquisa descritiva, por meio da análise de dados de 129 empresas, retirados do banco de dados da supracitada publicação e das demonstrações constantes no sítio da CVM.

Os resultados dos testes estatísticos apontam para existência de relação da distribuição de riqueza a empregados apenas com o total do ativo e com o patrimônio líquido ajustado das empresas. Vendas líquidas, crescimento das vendas, lucro líquido ajustado, riqueza criada, número de empregados e a riqueza criada por empregado não apresentam relacionamento significativo. A relação com o total do ativo seria positiva, pois os aumentos deste acompanhariam a progressão da distribuição de riqueza pessoal, em contrapartida, o patrimônio líquido ajustado possui relação inversa, quando de seu decréscimo há aumento na distribuição do valor adicionado para funcionários. Este último resultado pode ser bastante discutível tendo em vista que o aumento dos lucros líquidos da empresa em tese deveria beneficiar os funcionários de alguma forma.

Ressalta-se, entretanto, que as relações encontradas podem ser descritas como meramente estatísticas e não de causalidade. Tendo isto em vista, conclui-se pela pouca relação entre as principais variáveis vinculadas as pesquisas contábeis no campo da DVA e a distribuição de riqueza a pessoal.

Como limitações da pesquisa podem ser citadas o curto período de análise, a falta de divulgação de dados completos de algumas variáveis, as técnicas estatísticas de análise e o número de variáveis que podem ser analisadas.

Novas pesquisas devem ser feitas na área, uma vez que, apenas recentemente a DVA foi incluída no rol de demonstrações contábeis obrigatórias a serem apresentadas a CVM. O aumento do período de análise irá proporcionar ganhos tanto nos testes estatísticos realizados nesta pesquisa, quanto ampliarão o leque de opções relativas as análises dos dados. O exposto poderá ser de grande utilidade para comprovar e reforçar a DVA e suas informações diante de seus usuários.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. G. O. *et al.* Demonstração do Valor Adicionado como Instrumento Estratégico de Avaliação: Um Estudo Exploratório nos Sindicatos Brasileiros. 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2012, São Paulo. 2012.

BARBOSA, R. S. *et al.* Demonstração do valor adicionado: Uma análise do setor saúde. In: V Congresso UFV de Administração e Contabilidade e II Mostra Científica, 2012, Viçosa/MG. Viçosa/MG, 2012.

BONAT, D. *Metodologia da Pesquisa*. 3ª Ed. – 2009. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

BRAGA, P. T. S. Demonstração do valor adicionado (DVA): Um estudo comparativo do perfil de distribuição de riqueza pelas empresas estatais e privadas do Brasil. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

BROOKS, Chris. *Introductory Econometrics for Finance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

BURCHELL, S.; CLUBB, C.; HOPWOOD, A. G. Accounting in its Social Context: Towards a History of Value Added in the United Kingdom. *Accounting Organizations and Society*, Great Britain, v. 10, n. 4, p. 381-413, 1985.

CARVALHO, D. F. *et al.* Análises dos testes de cointegração e de correção de erro dos preços do café e do cacau no mercado internacional de futuros e opções. *Novos Cadernos NAEA*, v. 10, n. 1, p. 45-70, Junho 2007.

CHAGAS, R. R.; MACHADO, J. H. Análise da Geração e Distribuição de Valor Adicionado através da DVA: Um Estudo Aplicado no Setor de Papel e Celulose. 2011

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamentos Técnico CPC-09: Demonstração do Valor Adicionado. Brasília: CPC, 2009. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/CPC\\_09.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2013.

CUNHA, J. V. A. Demonstração Contábil do Valor Adicionado – DVA – Um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários. 2002. 207 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*. São Paulo, n. 37, p. 7 – 23, Jan./Abr. 2005.

- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.
- DANTAS, J. A.; MEDEIROS, O. R.; PAULO, Edilson. Relação entre Concentração e Rentabilidade no Setor Bancário Brasileiro. *Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 55, p. 5-28, jan./fev./mar./abr., 2011.
- ENGLE, R. F.; GRANGER, G. C. W. Co-Integration and Error Correction: Representation, Estimation, and Testing. *Econometrica*, v. 55, n. 2, p. 251-276, Março 1987.
- FIORENTINI, D.; LORENZETI, S. *Investigação em educação matemática percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados, 2007.
- FRANÇA, J. A.; FORSTER, R. Valor Adicionado e Receita de Vendas: Uma Abordagem Comparativa. 1999.
- FREEMAN, R. E. *Strategic management: A stakeholder approach*. Boston: Pitman, 1984.
- FOLLMANN, D. A.; CASAGRANDE, M. D. H.; PAIVA, K. S. E. Demonstração do Valor Adicionado: Uma Análise da Distribuição do Valor Adicionado das Empresas do Novo Mercado da Bm&Fbovespapor Setor de Atuação. XIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 2010, São Paulo. Anais do SIMPOI 2010, 2010.
- GUJARATI, D. N. *Econometria Básica - 5ª Ed.* - 2011. New York: Bookman, 2011.
- KROETZ, C. E. S. *Balanço social: Teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.
- LAL, C. Contemporary Issues in Value Added Accounting and Auditing. Indian Accounting Association. Varanasi, 1991.
- LOUIS, M. R.; RICHARD, A. P. *Metodologia de Pesquisa - Do Planejamento à Execução*. São Paulo: Guazzelli, 2000.
- MARTINS, A. S. R. ; QUINTANA, A. C. Análise do Comportamento da Demonstração do Valor Adicionado nas Empresas do Setor de Energia. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 2008, Florianópolis. 2. Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. Florianópolis: UFSC, 2008. v. 1. p. 1-15.
- MORLEY, M.F. Value Added: The Fashionable Choice for Annual Reports and Incentive Schemes. *The Accountant's Magazine*, p.235, Junho 1979.
- NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. *Teoria da Contabilidade*. Brasília: Atlas, 2009.
- PORWAL, L. S. *Accounting Theory: An Introduction*. 3ª ed. New York: Tata Mc-Graw Hill Publishing, 2001.

RIAHI-BELKAOUI, A. *Value Added Reporting: Lessons for the United States*. New York: Quorum Books, 1992.

\_\_\_\_\_. *Value Added Reporting and Research: State of the Art*. New York: Quorum Books, 1999.

RODRIGUES, F. F. Fatores Determinantes da Evolução das Informações Divulgadas no Relatório da Administração das Empresas Brasileiras de Capital Aberto. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, 2012

TINOCO, J. E. P.;MORAES, P. B.; Uso da Demonstração do Valor Adicionado – DVA, como Ferramenta de Medição da Carga Tributária no Brasil. eGesta, v. 4, n. 1, jan.-mar./2008, p. 1-32

VASCONCELOS, A. C. *et al.* O.; Distribuição do Valor Adicionado com os Empregados nas Empresas Indicadas como as Melhores para se Trabalhar. 13º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2013, São Paulo. 2013.

SANTO, A. E. *Delineamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Loyola, 1992.

SZYMCZAK, M.; LEÃO, S. E. A importância da demonstração do valor adicionado (DVA) no ambiente econômico e social brasileiro. Revista Contabilidade & Amazônia, Sinop, v. 2, n. 1, 2009.

YOUNG D. S.; O'BYRN, S. F. *Eva e Gestao Baseada em Valor*. São Paulo: ArtmedEditora, 2001.